

## ENTRE O CURRÍCULO PRESCRITO E O CURRÍCULO EM AÇÃO

Jordânia Geórgia Caproni Morais – UNIFAL-MG  
Helena Maria dos Santos Felício – UNIFAL-MG

### RESUMO

O currículo escolar tem se tornado foco de pesquisa por ser identificado como um instrumento necessário e fundamental para a transmissão de valores culturais e sociais de geração para geração, contribuindo para a formação integral dos indivíduos. Nesse sentido, a dinâmica existente entre o currículo prescrito e o que é vivenciado em sala de aula é um fator que merece reconhecimento por possibilitar uma análise de como os objetivos educacionais são alcançados. Partindo desse pressuposto, o artigo possui como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, diferentes abordagens dos teóricos sobre a relação entre o currículo prescrito e o currículo em ação, destacando os principais aspectos dessa transição, fornecendo subsídios para reflexão e análise crítica. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão de literatura de natureza qualitativa, apresentando discussões subsidiadas em autores que tratam questões sobre o currículo escolar, como: Almeida e Roldão (2018), Apple (2006), Freire (2011), Pacheco (2005) e Sacristán (2000). Após a análise dos materiais, infere-se que há possíveis discrepâncias entre o currículo prescrito e o praticado, visto que sua implementação prática está suscetível a adaptações para atender à diversidade e às necessidades dos alunos.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas, Professor, Currículo Efetivo.

### INTRODUÇÃO

Atualmente, questões relacionadas ao currículo escolar têm se tornado objeto de estudos e pesquisas acadêmicas, especialmente justificadas pela necessidade de evidenciar sua potencialidade no interior das instituições de ensino. Nesse contexto, é oportuno destacar os apontamentos de Apple (2006) que reforça o currículo como elemento que não é neutro de conhecimentos, visto que parte de uma tradição seletiva, realizada por algum grupo que tem a visão do que seja conhecimento legítimo. Dessa maneira, podemos considerar o currículo como uma construção social que contempla diferentes perspectivas e experiências para garantir uma educação cada vez mais justa e contextualizada.

A pertinência desse estudo está em fornecer um melhor entendimento sobre o currículo prescrito e o currículo que acontece no interior da sala de aula, identificado como currículo em ação. Para Sacristán (2000, p. 201) “o valor de qualquer currículo, de toda proposta de mudança para a prática educativa, se comprova na realidade na qual se realiza e na forma como se concretiza em situações reais”. Desta forma, a pesquisa possui como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, diferentes abordagens dos teóricos sobre a relação entre o currículo prescrito e o currículo em ação, destacando os principais aspectos dessa transição, fornecendo subsídios para reflexão e análise crítica.

Face ao exposto, a relevância da pesquisa está em apresentar estudos relacionados ao currículo escolar, colaborando com o levantamento de informações que possam contribuir para o desenvolvimento e o aprimoramento contínuo dos currículos escolares em sala de aula. Como metodologia, foi utilizada uma revisão de literatura de natureza qualitativa, apresentando discussões subsidiadas em autores que tratam questões sobre o currículo escolar, como Almeida e Roldão (2018), Apple (2006), Freire (2011), Pacheco (2005) e Sacristán (2000).

Considerando que o estudo é fruto de uma pesquisa maior, ainda em andamento, desenvolvida no âmbito do mestrado, espera-se que o objetivo seja alcançado ao fornecer percepções sobre a dinâmica entre o currículo prescrito e sua implementação prática. No entanto, as reflexões apresentadas através das revisões de literatura reafirmam o valor que o currículo representa para a formação do indivíduo. Dessa forma, a implementação do currículo prescrito requer dos professores estratégias diversificadas e autonomia para uma adaptação que atenda às reais demandas do contexto escolar, em especial dos educandos.

## **METODOLOGIA**

Com o intuito de compreender as análises, interpretações e contribuições sobre a transição entre o currículo prescrito e o currículo em ação, o trabalho é construído por meio de uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, com referências de teóricos curriculares.

A utilização da revisão de literatura na pesquisa torna-se fundamental para subsidiar questões relevantes sobre a temática, auxiliando na formulação de hipóteses, originalidade e rigor metodológico. Alves-Mazzotti (2002, p. 26) corrobora com essa assertiva ao afirmar que esse tipo de metodologia “tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados”. Nesse sentido, além de fundamentar a pesquisa, a revisão de literatura serve como um suporte para um melhor direcionamento do pesquisador no decorrer de todas as etapas do estudo.

André (2006, p.49) trata os estudos qualitativos como os que “englobam um conjunto heterogêneo de métodos, técnicas e de análises que vão desde os estudos antropológicos e etnográficos, às pesquisas participantes, os estudos de casos até a pesquisa-ação”. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa favorece uma visão detalhada e rica dos fenômenos observados, permitindo uma compreensão mais holística e contextualizada do tema em questão.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O currículo é manifestado como um plano de educação que apresenta o conhecimento oficialmente estabelecido em determinada cultura. Dessa forma, ele não surge de maneira isolada, mas atua como uma representação do universo do conhecimento e como forma para transmitir valores intrínsecos à cultura (PACHECO, 2005). Como destaca Apple (2006), ele pode ser entendido como produto dinâmico e complexo, instrumento produzido pelos conflitos, tensões e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo.

Pacheco (2005) defende que o currículo deve ser estruturado de maneira com que os estudantes possam aprender, considerando seus processos de aprendizagens, interesses, valores e atitudes. Nesse sentido, ele deve ser flexível e autônomo para atender às necessidades específicas dos estudantes. O autor argumenta que essa abordagem torna-se fundamental para superar a desconexão observada entre o que é prescrito com o currículo praticado nas escolas, refletido na sala de aula por meio de práticas pedagógicas (currículo em ação).

A gestão do currículo é um processo dinâmico e contínuo que demanda a tomada de decisões e estratégias. Exemplo dessa situação é descrita por Almeida e Roldão (2018) quando elucidam a gestão curricular com decisões voltadas para as questões de “o quê”, “para quê” e “quando”, destacando que as tomadas de decisões do cotidiano pedagógicos incide nos campos curriculares mesmo quando é apresentado de forma passiva e de mera execução. Nesse contexto acontece o currículo em ação apontado por Sacristán (2000, p. 201) como “última expressão de seu valor, pois, enfim, é na prática que todo projeto, toda ideia, toda intenção, se faz realidade de uma forma ou outra, se manifesta, adquire significação e valor, independentemente de declarações e propósitos de partida”

Na concepção de Almeida e Roldão (2018, p.21) a eficácia do ensino acontece por meio da articulação entre: “1) o currículo nacional; 2) o projeto educativo integrador do projeto curricular; 3) o projeto curricular de turma ou grupo e; 4) as decisões tomadas individualmente pelo professor na sua disciplina ou área, em contexto de sala de aula ou afim”. É nessa circunstância que o professor ganha notoriedade para o desenvolvimento do currículo praticado, atuando como mediador que integra as diretrizes curriculares no cotidiano pedagógico e, ao mesmo tempo, ajustando as estratégias pedagógicas para atender aos reais interesses do contexto em que ele está inserido, realizando o currículo em ação.

Nesse contexto de divergências entre o currículo prescrito e o currículo em ação, Sacristán (2000) destaca o currículo prescrito como as diretrizes curriculares definidas pelo Ministério da Educação, unidades federativas e municípios, conforme o grau de escolaridade do estudante. No entanto, a efetiva realização desse currículo na escola, conhecido como o currículo em ação, é abordado como a realização do currículo na prática, considerando as influências sofridas através das relações entre professor e aluno. Sacristán (2000, p. 106) descreve que “a análise desta fase é que dá sentido real à qualidade do ensino, acima de declarações, propósitos e dotação de meios. A prática ultrapassa os propósitos do currículo, devido ao complexo tráfico de influências, e interações, que se produzem na mesma”.

A transposição entre o currículo prescrito e o currículo em ação acontece pela mediação do professor, uma vez que ele utiliza sua prática para aplicar o projeto com intencionalidade e adquirir significação e valor (SACRISTÁN, 2000). Freire (2011) acredita que os professores devem estabelecer uma proximidade entre os saberes curriculares e a experiência dos educandos, realizando discussões a respeito dos saberes socialmente construídos pela comunidade e relacionando-os com o ensino dos conteúdos, no sentido de possibilitar ao aprendiz uma educação libertadora e munida de informações que possam contribuir para sua maior conscientização perante ao mundo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nas revisões de literatura e observações realizadas durante o estudo, a premissa é de que há possíveis discrepâncias entre o currículo prescrito e o praticado, visto que sua implementação prática está suscetível a adaptações para atender à diversidade e às necessidades dos alunos. Nesse caso, os professores tentam seguir o que é prescrito, mas com variações consideráveis para a eficácia tanto do processo de ensino quanto do de aprendizagem, adaptando suas práticas com estratégias inovadoras para superar as limitações do currículo à sua realidade em sala de aula.

É o professor, em sala de aula, que irá traduzir o currículo prescrito por meio de decisões e opções pedagógicas, relacionando as necessidades de seus alunos com o objetivo curricular. Nesse processo, o professor reconstrói o currículo prescrito que passa a ganhar novas formas e significados ao interagir com a cultura e o contexto, gerando o currículo em ação.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o estudo é fruto de uma pesquisa maior, ainda em andamento, desenvolvida no âmbito do mestrado, espera-se que o objetivo seja alcançado ao fornecer percepções sobre a dinâmica entre o currículo prescrito e sua implementação prática. No entanto, as reflexões apresentadas através das revisões de literatura reafirmam o valor que o currículo representa para a formação do indivíduo. Dessa forma, a implementação do currículo prescrito requer dos professores estratégias diversificadas e autonomia para uma adaptação que atenda às reais demandas do contexto escolar, em especial dos educandos.

A temática busca suprir uma importante lacuna no entendimento do processo de implementação do currículo prescrito, bem como suas implicações na prática pedagógica. Espera-se que a pesquisa colabore para um (re)pensar contínuo das políticas educacionais e das práticas pedagógicas para a promoção de um ensino cada vez mais condizente e eficaz.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. de; ROLDÃO, M. do C. *Gestão Curricular: para além da autonomia das escolas e professores*. Lisboa : Direção-Geral da Educação - Ministério da Educação, 2018.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; NETTO MACHADO, Ana Maria (Org.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. Florianópolis: UFSC; São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44.

ANDRÉ, M. Pesquisa em Educação: desafios contemporâneos. *Pesquisa em Educação Ambiental*, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 43-57, 2006. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6112>. Acesso em: 24 abr. 2024.

APPLE, M. W. A Política do Conhecimento Oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional? In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa & SILVA, Tomaz Tadeu da. *Currículo, Cultura e Sociedade*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

PACHECO, J. A. *Escritos Curriculares*. São Paulo: Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.